

Maia vai à Brizolândia pedir votos para o PT

Nem a retórica do mais importante assessor de Brizola conseguiu seduzir os militantes

ROSÂNGELA HONÔR

RIO — A Brizolândia não falou. Nem a visita de um dos membros mais importantes da Executiva Nacional do PDT, o deputado César Maia, à tribuna livre dos brizolistas, na Cinelândia, conseguiu convencer um dos grupos mais fanáticos desta campanha presidencial.

César Maia falou durante 40 minutos, pregando o voto útil em favor do candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, para os mais de 500 irredutíveis brizolistas que pararam para ouvir o deputado defender a tese de que os militantes “não podem ter uma reação emocional”. Para convencer os militantes “do mais importante núcleo político organizado do País”, César Maia lembrou que o apoio a Lula foi um compromisso assumido por Brizola ainda durante a campanha para o primeiro turno. “Não podemos esquecer do que Brizola prometeu nos palanques e nas emissoras de televisão”, enfatizou, ao afirmar que o candidato do PDT defendeu “o apoio às forças progressistas” caso não saísse vitorioso no primeiro turno.

Atentos, os brizolistas se dividiram quando o deputado afirmou que o voto em Lula “já é uma posição adotada pelo partido”, mas frisou que é importante que os militantes continuem discutindo para saber de que forma esse apoio poderá se dar. “Não podemos tomar qualquer bonde”, disse. “É claro que vamos votar em Lula, mas temos de discutir os termos desse apoio”. O deputado salientou, depois, que o voto nulo favorecerá “o manequim da ditadura”, se referindo ao candidato do PRN, Fernando Collor de Mello.

César Maia disse que resol-

veu ir até a Cinelândia “espontaneamente”, porque, depois de consultar as bases do partido, percebeu que a Brizolândia era o núcleo mais resistente. “Fizemos várias pesquisas e elas indicam que 70% dos eleitores que votaram em Brizola já transferiram seu voto para Lula, 25% estão indecisos e 5% votariam nulo se a eleição fosse hoje.” O deputado acreditava que, em dez dias, já terá conquistado a adesão de todos os militantes.

Esta não era, contudo, a opinião de alguns brizolistas que, depois de ouvir o discurso, ficaram mais revoltados ainda. O motorista Paulo Sérgio Barbosa Dutra, por exemplo, disse que tem “muito respeito pelo doutor César Maia”, mas frisou que seu voto será nulo em uma atitude de repúdio a Lula que, durante a campanha, atacou Brizola muitas vezes. “Votei consciente e o Lula não me convence”, dizia.

PRÉVIA

Extamente para dissipar estas dúvidas e divisões dos pe-

detistas o Movimento Popular Brizolândia fez ontem uma prévia. Na cédula, os eleitores eram chamados a participar do congresso do PDT, amanhã no Riocentro, e a responder a duas perguntas: “Hoje, como você votaria? branco, nulo ou Lula?; e: Se o PT aceitar parte do programa do PDT, você votaria no PT? Sim ou não”. A cédula foi espalhada em vários pontos da cidade e os resultados serão discutidos e apresentados pela militância amanhã, no Congresso.

Apesar de ontem ter sido um dos dias mais calmos, na Brizolândia, desde que Lula saiu vitorioso no primeiro turno, o clima ainda era tenso. Durante toda a tarde as escadarias da Câmara Municipal, situada na Cinelândia, serviram de palanque para os argumentos de militantes de todos os partidos. “Hoje está tranquilo”, dizia a funcionária da barraca do PT, Miriam Damásio. Segundo ela, pela primeira vez os petistas puderam defender suas idéias sem sofrer agressões dos brizolistas.



Jonas Cunha/AE

Brizolândia: Maia prega o voto útil mas não convence